

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COMISSÃO DE EXTENSÃO**

**AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS NOS CURSOS DE ENFERMAGEM E DE
SAÚDE COLETIVA DA UFRGS**

ANAIS 2019

**Organizadoras: MARIENE JAEGER RIFFEL
VIRGÍNIA LEISMANN MORETTO
IVANA DE SOUZA KARL**

**Porto Alegre
Maio 2020**

20. CRESCENDO COM A GENTE: utilizando a brincadeira e o brinquedo terapêutico em pediatria [39772]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 660h.

COORDENADORA: Helena Becker Issi.

INTEGRANTES: Anali Martegani Ferreira, Larissa dos Reis Rocha, Larissa Gomes De Mattos.

INTRODUÇÃO. O brincar é atividade essencial para a criança. Durante a hospitalização esta condição é prejudicada pelo ambiente e patologias subjacentes. Atividades da Enfermagem Pediátrica com brincadeiras e utilização do brinquedo terapêutico no ambiente hospitalar podem ser importantes para ajudar a criança a elaborar possíveis ansiedades e desconfortos decorrentes da hospitalização e da doença. Esta ação é desenvolvida desde 1998, contemplando políticas de humanização hospitalar e propósitos da interação ensino-pesquisa-extensão. É destinada a acadêmicos do Curso de Enfermagem junto às crianças hospitalizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS – HCPA - estimulando a manifestação lúdica por meio da brincadeira e do brinquedo terapêutico. Houve 21 participantes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVES. Criança hospitalizada. Jogos e Brinquedos. Enfermagem Pediátrica.

OBJETIVOS. Desenvolver atividades que estimulem a manifestação lúdica de crianças hospitalizadas. Proporcionar interação entre acadêmicos de enfermagem, crianças e familiares, visando a descontração, a alegria, o bem-estar e o conforto no ambiente hospitalar; promover a utilização do brinquedo terapêutico e da brincadeira junto às crianças. Utilizar “o lúdico” como meio de educação para a saúde na Pediatria do HCPA.

DESENVOLVIMENTO e METODOLOGIAS. Nesta edição foram elaborados materiais instrucionais específicos para acadêmicos da equipe executora. Houve apresentação do Projeto e da lista de temas a serem abordados em atividades teórico-práticas aos alunos visando sua inclusão ao Contexto da ação. Proporcionou-se: encontros de Supervisão com os Profissionais do Serviço de Recreação Terapêutica do HCPA e Docentes da EEUFRGS; Oficinas para Criação de Materiais Lúdicos para uso nos momentos de "Brinquedo Terapêutico"; desenvolvimento de atividades de educação para saúde; manipulação de brinquedos que simulam procedimentos como punções venosas e cateterismo vesical e peças teatrais que abordem temas afins; troca afetiva por meio de brincadeiras; oportunidade de contato dos acadêmicos com o hospital e com o cuidado às crianças; coleta de dados para banco de dados do Projeto com registros das crianças e dos acadêmicos participantes; questionários aos profissionais. As informações coletadas possibilitaram a avaliação do Projeto e o Relatório Final.

RESULTADOS. O número de acadêmicos participantes e a modalidade de atividades executadas possibilitou alcançar a produtividade mensal de atendimentos à 500 bebês e 250 crianças de 5 a 12 anos nas enfermarias; 100 crianças em quartos individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A inserção do estudante de enfermagem no mundo da hospitalização infantil permitiu alterações positivas no apetite, sono, adesão aos procedimentos e exames, tratamentos, interações, redução dos níveis de ansiedade; aumento da expressão de emoções como a alegria e o humor e o aumento da autoconfiança e vitalidade das crianças e de seus acompanhantes.